Pequenas e Médias Empresas na África do Sul

Conceito e Principais instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

Na África do Sul, a definição oficial de Pequena Empresa pode ser encontrada na Lei Nacional de Pequenas Empresas de 1996, alterada pela Emenda da Lei de Pequenos Negócios de 2003, como:

"... Uma entidade empresarial, incluindo cooperativas e organizações não-governamentais, geridas por um proprietário ou mais, incluindo suas sucursais ou filiais, se houver, e predominantemente exercidas em qualquer setor ou subsetor da economia mencionado na coluna I da Lista... ".

A definição de PMEs utiliza o número de empregados por tamanho da empresa, combinado com o volume de negócios anual e os ativos brutos, excluindo as propriedades fixas, como resumidos na tabela abaixo:

Dimensão da Empresa	Número de Trabalhadores	Volume de Negócios Anual	Ativo Bruto, excluindo as propriedades fixas
Micro	Menos de 05	Menos de US 12.500,00	Menos de US 8.000,00
Muito Pequena	Menos de 10 ou até 20, dependendo do setor	Menos de US 16.000,00 até US 40.000,00 dependendo do setor	Menos de US 12.500 até US 40.000, dependendo do setor
Pequena	Menos de 50	Menos de US 165.000,00 até US 2.000.000,00 dependendo do setor	Menos de US 165.000,00 até US 375.000,00 dependendo do setor
Média	Menos de 100 ou até 200, dependendo do setor	Menos de US 330.000,00 até US 12.000.000,00 dependendo do setor	Menos de US 165.000,00 até US 1.500.000,00 dependendo do setor

i. Empresa de sobrevivência:

A renda gerada é menor que a renda mínima padrão ou a linha de pobreza. Esta categoria é considerada pré-empreendedora, e inclui vendedores ambulantes, vendedores e agricultores de subsistência. Na prática, as empresas de sobrevivência são frequentemente classificadas como parte do setor microempresarial.

ii. Microempresa:

O volume de negócios é menor que o imposto sobre o valor adicionado (IVA). O limite de inscrição é de US 12.500,00 por ano. Essas empresas geralmente agem na informalidade e não possuem registro. Elas incluem, por exemplo, negócios de venda de gêneros alimentícios de primeira necessidade, táxis, micro-ônibus e indústrias domésticas. Elas não empregam mais de cinco pessoas.

iii. Muito pequena empresa:

Estas empresas empregam menos de 10 empregados, exceto para a mineração, energia elétrica, fabricação e setores construção, em que é permitido até 20 funcionários. Estas empresas operam no mercado formal e podem ter acesso à tecnologia.

iv. Pequena empresa:

O limite é de 50 funcionários. As pequenas empresas diferenciam-se das muito pequenas, em geral, pela prática de negócios mais complexos.

v. Médias empresas:

O número máximo de trabalhadores é de 100 ou 200, se o setor for mineração, setores da eletricidade, indústria e construção. Estas empresas caracterizam-se, com frequência, pela descentralização do poder a favor de uma camada adicional de gestores.

A Agência de Desenvolvimento das Pequenas Empresas (Seda) é uma agência do Departamento de Desenvolvimento de Pequenas Empresas. A Seda foi criada em dezembro de 2004, por meio da Emenda da Lei Nacional de Pequenas Empresas.

A Agência foi criada para implementar a estratégia das empresas de pequeno porte; projetar e implementar uma rede de distribuição nacional comum para desenvolvimento de pequenas empresas; e integrar os organismos de apoio das pequenas empresas financiadas pelo governo em todos os níveis.

A missão da Seda é desenvolver, apoiar e promover as pequenas empresas em todo o país, garantindo o seu crescimento e sustentabilidade na coordenação e parceria com diversos atores, incluindo os parceiros globais, que fazem as melhores práticas internacionais disponíveis para os empresários locais.

As iniciativas governamentais incluem algumas promovidas pelo Departamento de Comércio e Indústria e organizações associadas, quais sejam, o Centro de Promoção de Pequenas Empresas (CSBP), a Agência de Promoção Empresarial (NTSIKA) e a Khula Empresa Finanças. O CSBP implementa e administra os objetivos da estratégia nacional, que incluem a criação de emprego.

NTSIKA - Agência de Promoção Empresarial

A NTSIKA fornece serviços de suporte não financeiros para o setor de PMEs, abordando questões como o desenvolvimento de serviços de gestão, marketing e desenvolvimento de negócios.

Khula - Empresa de Finanças

A Khula oferece mecanismos de apoio financeiro ao setor de pequenas e médias empresas. Os produtos financeiros incluem empréstimos, o sistema de garantia de crédito nacional, subvenções e capacitação institucional. A Khula também lançou o seu próprio programa de microcrédito, Khula Start, um programa de nível de entrada que fornece empréstimos para tomadores de primeira viagem no subcomponente de sobrevivência do setor da SMME.

BRAIN

O DTI lançou uma iniciativa *on-line* abrangente conhecida como *Business Referral e Information Network* (BRAIN), oferecendo informações básicas e *links* de serviços essenciais para os empresários. O site BRAIN inclui informações sobre os incentivos do governo e agências de apoio PMES, bem como *links* para centros de negócios em todo o país.

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

A taxa de atividade empreendedora da África do Sul é baixa para um país em desenvolvimento. O desemprego está em torno de 40% da população adulta. Apesar do cenário apresentado, o número de pessoas que estão iniciando uma atividade empresarial por não ter outra opção para o trabalho (empreendedorismo por necessidade) é baixo.

Em 2013, 10,1% da população adulta na África do Sul estava envolvida com empreendedorismo, enquanto 2,9% já possuem ou gerenciam um negócio estabelecido.

35% dos empresários da África do Sul começam um negócio por uma oportunidade e para aumentar sua renda ou sua independência; 28% o fazem porque não têm outra opção para o trabalho.

Na África do Sul, houve um aumento no empreendedorismo entre as mulheres devido ao apoio prestado pelo governo, no entanto, a percepção de oportunidades para iniciar um negócio e a confiança em suas próprias capacidades para o realizar continua baixa em comparação com outros países da África subsaariana.

O nível de interrupção de negócios ainda excede ao de criação de empresas, resultando em uma perda líquida de atividade de pequenas empresas e de postos de trabalho. Como em outros lugares na África, muitas empresas citam a falta de financiamento e baixa rentabilidade como a principal razão para fechar um negócio.

Em 2013, 37% dos adultos na África do Sul viam boas oportunidades para iniciar um negócio; 25% deles seriam impedidos de fazê-lo por medo do fracasso.

O empresário do Sul Africano típico é do sexo masculino, tem entre 25 e 44 anos de idade, vive em uma área urbana e está envolvido no setor de varejo e atacado. Tem um nível secundário ou ensino superior.

Facilitadores e restrições

A boa infraestrutura e o sistema bancário são os maiores estimuladores do empreendedorismo na África do Sul. As principais restrições encontram-se em uma inadequada formação da força de trabalho, na ineficiência dos programas de governo, nos altos níveis de criminalidade e nas leis trabalhistas onerosas.

Desafios para o futuro

O desafio principal no empreendedorismo sul-africano é proporcionar empregos e/ou oportunidades para a juventude, onde o nível de desemprego estimado é superior a 60%. Isso pode ser viabilizado por meio da educação. No entanto, a qualidade da educação na África do Sul é uma das piores do mundo.

A regulamentação do país dificulta o início de um negócio. Ademais, as leis trabalhistas são onerosas e a força de trabalho é ineficiente. Destaca-se, ainda, que a corrupção nos mais altos níveis do governo continuam a ser um grande desafio, juntamente com altos nível de criminalidade no país.

Quantas empresas existem na África do Sul

Em 2011, a África do Sul contabilizou 5.500.000,00 pequenas empresas.

O Plano de Desenvolvimento Nacional da África do Sul afirma que as pequenas empresas em expansão se tornarão mais proeminentes e serão responsáveis pela maioria dos empregos criados. Dessa forma, o setor representa um papel fundamental para a promoção de emprego. Atualmente, estima-se que as pequenas empresas sejam responsáveis por 60% da geração de emprego e que elas contribuam com aproximadamente 40% do PIB do país. No entanto, sua contribuição para os valores de exportação do país é muito baixo. Estima-se que esse valor seja somente 4%.

Fontes:

Industrial Development Corporation. Disponível em; www.idc.co.za. Acesso em 10/05/2015
The Davis Tax Committee. Disponível em: www.taxcom.org.za. Acesso em 10/05/2015
SME Growth índex. Disponível em: www.smegrowthindex.co.za. Acesso em 10/05/2015
SouthAfrica.info. Disponível em: http://www.southafrica.info/business/trends/newbusiness/smallbusiness.htm#ixzz3W5y4Hle . Acesso em 10/05/2015